

Cantinho de Informática

Andriy Khavro

Learnings Report

Abstract—O objetivo da atividade, desde o início, foi mudar a vida de alguém para melhor, neste caso ensinando a utilizar um computador a pessoas adultas. Como essa formação não estava a correr tão bem como esperava, realizei outra atividade, juntamente com essa, durante algum tempo. As atividades foram realizadas no âmbito de voluntariado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Index Terms—(Santa Casa da Misericórdia, Centro de Apoio Familiar do Bairro Alto, informática, matemática, voluntariado).

documento escano em soft-skills!

1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório tem como objetivo descrever as competências transversais adquiridas durante a realização da atividade "Cantinho de Informática", ao longo do segundo semestre letivo do Instituto Superior Técnico, do ano 2014/15. Também vão ser descritas as diferentes situações vividas e os conflitos entre o esperado-obtido.

2 MOTIVAÇÃO

Uma vontade forte de ajudar a pessoas começou a surgir quando assisti a vídeos na Internet, de outras pessoas a ajudar os necessitados. Anteriormente nunca tinha pensado seriamente nisso e não me lembrava que se todos ajudássemos um bocadinho, não haveria pobreza nem gente necessitada. E quando digo "ajudar" não me refiro a dar moeda a um senhor de 30 anos de idade, com as pernas e braços no sítio e de resto saudável a pedinchar pelas paragens de autocarro ou a arrumar carros porque prefere assim a ir trabalhar como todas as outras pessoas. Quando falo em "ajudar" refiro-me a ações realmente necessárias e indispensáveis para certas pessoas. Por exemplo distribuir alimentos pelos sem-abrigo,

ou cobertores no inverno. Ou então ajudar a um cego a atravessar a rua ou a apanhar o autocarro desejado. É seguir a filosofia "trata dos outros como queres que tratem de ti". E como eu gostava, por exemplo, de que a minha avó fosse ajudada caso caísse na rua, não vou também passar ao lado de uma avó que não a minha que tenha caído. Resumindo: quis fazer a diferença e por isso candidatei-me ao voluntariado da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Após as reuniões necessárias, fui convocado para executar uma atividade que mais se enquadra no meu perfil de estudante de Engenharia de Informática e de Computadores: ensino de uso básico de um computador a adultos, num Centro de Apoio Familiar, em Bairro Alto. Um centro gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

3 APRENDIZAGEM

Ao realizar a atividade, apesar de ter havido pouca gente, aprendi a encontrar palavras para um público alvo. Aprendi a comportar-me frente a pessoas que viam dentro de mim um professor, facto que me fazia sentir alguma importância durante as aulas. Já tinha noção, mas nunca tinha experienciado por mim próprio, o facto de que as aulas têm mesmo de ser de alguma forma preparadas antes de serem dadas. Uma das piores coisas que pode acontecer é chegar a uma aula e não saber o que dizer porque não se sabe de que tema se

- Andriy Khavro, nr. 73886,
E-mail: akhavro@gmail.com
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.6	0.8	1.0	1.0		0.6	0.8	1.0	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

deve falar nesta aula. Tal situação aconteceu-me uma vez pois houve algumas aulas nas quais só tive a presença de uma senhora que já conhecia o computador e sabia efetuar tarefas básicas, como por exemplo pesquisa no Google ou acesso ao email. Calhou uma dessas atividades que a senhora já sabia ser a tal que eu quis dar nessa aula. Felizmente, eu soube encontrar rapidamente outro tema para exploração. Posso, talvez, afirmar então que experienciei uma situação que exigia uma rápida mudança de planos e uma atuação fora do planeado. Um requisito bastante importante no mundo de trabalho de hoje em dia. Apesar de ter sido mínimo, penso que serviu para perceber que nem tudo corre como nós esperamos.

Ajudar não custa assim tanto, foi o que percebi ao longo da atividade. Apesar de a atividade não ter corrido bem como eu esperava, devido ao facto de o impacto causado nas pessoas não ter sido tão grande como eu pensava que ia ser. Isto porque? Porque eu esperava que iria haver mais interessados e os interessados que houvesse teriam computadores em casa e desejariam fazer algo de concreto, como por exemplo procurar emprego... Na realidade o que aconteceu foi eu ter tido apenas três senhoras. Uma delas já reformada, pelo que um computador para ela já só seria para entretenimento e é se tivesse um em casa (e não tinha). As outras duas já trabalhavam e não procuravam emprego novo. Mas no entanto também não tinham computador disponível no dia-a-dia. E com esse facto fiquei na dúvida se é normal hoje em dia não ter um dispositivo desses em casa ou se, simplesmente, os que o têm em casa não precisam de aulas de informática porque já sabem fazer coisas tão básicas como enviar emails. Esse facto foi desmotivador para mim. Pus-me a pensar se realmente estou a fazer tanta diferença ou se estou simplesmente ali a perder tempo.

Contudo, a responsável pelas atividades no centro encontrou uma rapariga do 7º ano de escolaridade que precisava de explicações de matemática. Rapariga essa, também de família carenciada. Quando comecei a dar-lhe explicação, reparei que a rapariga era uma boa aluna, no que toca a interesse pela matéria e a

atenção na aula. Pelo menos a explicação era de um-para-um e não vi distrações da parte dela ou alguma falta de educação ou falta de vontade para aprender. Também trazia sempre os cadernos das aulas com as coisas cuidadosamente passadas, o que me deu a esperança de que essa rapariga poderia vir a ser alguém na vida e com isto ter uma vida mais decente. Foi um "segundo fôlego" para continuar a fazer voluntariado. Comecei então a realizar duas atividades, uma a seguir a outra, no mesmo centro. Percebi que gosto de explicar matéria, de arranjar formas mais claras e simples de explicar determinadas coisas e penso que consegui lidar com a tarefa. Não sei que notas a rapariga teve no teste, mas durante as aulas ela percebia "os truques" e saía da aula a saber fazer as coisas.

4 CONCLUSÃO

Em geral considero que a atividade correu bem. Teve os seus altos e baixos, mas é como tudo na vida. O "baixo" mais crítico eu considero a falta de exploração do potencial dos voluntários. Tanto eu podia dar muito mais conhecimento daquilo que dei, como também conheço pessoas a fazer voluntariado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na mesma situação que a minha. Não sei se é por falta de tarefas mais complexas, digamos assim, ou é mesmo a falta de senso dos que distribuem os voluntários. Por exemplo: eu considero que é muito mais importante dar explicações a jovens do que ensinar computador a senhores que não precisam dele. No entanto das duas atividades disponíveis eu fui destacado para a segunda, inicialmente.

O "alto" mais notável é que essa atividade serviu para eu descobrir competências em mim que nem desconfiava ter, como por exemplo descobrir formas fáceis de explicar coisas a quem precisa. Também me senti útil a alguém, e esse sentimento é importante e agora está sempre comigo.

Atualmente já não dou explicação no centro, devido ao facto de que o ano lectivo terminou, mas vou continuar com a formação de computadores pelo menos durante o verão porque

diz-se que nas férias de verão há mais pessoas interessadas.

Resumindo, foi uma experiência interessante e considero que toda a gente deve fazer voluntariado pelo menos por um período da sua vida, porque se todos quisermos, o mundo será melhor.

AGRADECIMENTOS

Gostava de agradecer a:

Luísa Godinho;

Ana Luísa Pacheco Silva.

Por me terem dado apoio na realização da atividade.

Bio??